

# QUALIFICAÇÃO DE LEITORES EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

## THE QUALIFICATION OF READER IN SCHOOL AND NONSCHOOL SPACES

Maria Lúcia Pessoa Sampaio<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse trabalho procede da investigação “*Memórias de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores*” (SAMPAIO e OLIVEIRA, 2007), financiada pelo PIBIC/CNPq, para a qual foram utilizados como instrumentais textos escritos, referentes as memórias de leitura dos pós-graduandos, organizadas em Banco de Dados. Para a fundamentação teórica, ancora-se em Marcuschi (2008), Koch e Elias (2007), Halbwachs, (2006), Damásio (2000), além dos PCNs de Língua Portuguesa (1997) como referenciais, dentre outros. Com o objetivo de compreender o papel dos textos (gêneros) e contextos (formais e informais) que influenciaram a qualificação de leitores literários, mapeou-se os gêneros textuais privilegiados pelos pós-graduandos, com base na formação, verificando-se, portanto, as formas de acesso, o perfil de leitores e dos gêneros textuais utilizados. Como resultado, constatou-se que os eventos de leitura ocorrem na escola, em cumprimento as exigências escolares, caracterizando-se como atividade não propulsora do gosto, ficando a cargo da família e de outros espaços, o incentivo de ler. Do que se conclui que a inserção dos pós-graduandos no mundo da leitura não se constituiu prazer, apesar dos mesmos reconhecerem a contribuição advinda da escola para suas práticas profissionais.

**Palavras-chave:** Leitura; Memórias; Formação de leitores.

**ABSTRACT:** This article proceeds from the plan of study developed as part of the investigation “*Reading memories of post-graduation students: texts and contexts in the constitution of readers*” (SAMPAIO, 2007), supported by PIBIC/CNPq, in order to whom a database of the reading memories from post-graduation students was used as instrument of research. One is based on Marcuschi (2008), Koch and Elias (2007), Halbwachs (2006), Damásio (2000), as well as the PCNs de Língua Portuguesa (1997), among others. Seeking to comprehend the roll of the texts (genres) and contexts (formal and informal) that influenced the qualification of literary readers, one has mapped out the textual genres which are privileged by the post-graduation students, according to their schooling, verifying, thus, the means of accessibility, the readers’ profile and the textual genres that had been used. As a result, one has evidenced that the reading events occur at the school, according to the school requests, being characterized as an activity that is not propeller from the taste and, thus, letting the reading incentive under the responsibility of the family and other spaces. It follows that the post graduation students’ insertion to the world of the reading is not a pleasure, in spite of the fact that the students themselves admit the contribution of the school to their professional activity.

**Key-words:** Reading; memories and readers schooling.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Docente do Mestrado em Letras (PPGL) e líder do Grupo de Pesquisa em Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE), vinculado ao Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – email: [luciapessoa@uern.br](mailto:luciapessoa@uern.br).

Como resultado das atividades desenvolvidas na pesquisa: “*Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores*” (SAMPAIO e OLIVEIRA, 2007-2008), desenvolvida no Departamento de Educação, através do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE), neste artigo se objetiva investigar o papel dos diversos textos e contextos na constituição de leitores.

Ancorou-se teoricamente para a discussão do conceito de memória autobiográfica nos estudos de Damásio (2000), apoiando-se em Marcuschi (2008) para abordagem dos gêneros textuais e para a concepção de leitura, toma-se por base Koch e Elias (2007) e com base nas produções dos alunos da pós-graduação em Letras, o universo da pesquisa compreendeu quatro turmas de Especialização (egressos de 2005 e 2006), do Departamento de Letras, de modo que os registros utilizados nessa pesquisa foram coletados dos alunos matriculados no Curso de Especialização em Lingüística Aplicada, Língua Inglesa, Literatura e Estudos Culturais e Literatura Infanto-Juvenil.

As produções dos sujeitos, que se constituíram objeto dessa investigação resultaram das aulas da disciplina “Literatura e Ensino”, envolvendo as quatro turmas e ministrados pela professora coordenadora da pesquisa, no referido Curso de Especialização (2006 e 2007), cujos dados foram organizados pelo bolsista de iniciação científica em Banco de Dados.

Tendo-se como princípio a idéia de que o processo de formação do leitor ocorre em todos os espaços formais e informais, delineou-se como segundo objetivo desse texto apresentar os resultados da referida pesquisa, que analisou através das memórias de leitura dos pós-graduandos, o papel dos textos e contextos na formação de leitores literários, os gêneros privilegiados para a leitura, tendo como variável o acesso dos sujeitos às políticas públicas de leitura na região do Alto Oeste potiguar. Para fins desse estudo, organizou-se o trabalho com as seguintes partes: introdução, metodologia, resultados e a conclusão.

### **1. O acercamento do objeto de estudo**

O homem inicia desde muito cedo no mundo da leitura, em sua primeira fase de aprendizagem, já consegue lê a realidade em sua volta. Como afirma Freire (1987, p. 22) “[...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. O que significa que muito antes da aquisição e apropriação da palavra, o indivíduo já trás consigo, conhecimentos, de sua vivência em sociedade, introduzindo-se no mundo da linguagem oral e, em seguida, no da escrita, num processo de interação. É nesse aspecto que a concepção de leitura, aqui, adotada tem como foco a interação autor-texto-leitor,

entendendo-se a leitura como “atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH; ELIAS, 2007, p. 11).

Sendo o leitor eminentemente seletivo, a ponto de que só permanece na memória aquilo que tem significado (SMITH, 1991) é que se discute, nessa seção, o conceito de memória, vez que é na memória que se armazena as informações e impressões das leituras e de acontecimentos que se passam na vida dos sujeitos. É nela que se guardam as recordações que permanecem vivas em determinada parte do cérebro. Por algum tempo ficam guardadas até que alguém faça lembrar um acontecimento e esse remete voltar à memória outra vez.

Isso porque nunca se está só, uma vez que as lembranças, segundo Halbwachs (2006, p. 30) “[...] permanecem coletivas e são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente os sujeitos envolvidos e objetos sejam somente vistos por este”. Para esse autor há três tipos distintos de memórias: a *memória histórica*, aquela que é vista como reconstrução do presente da vida social e projetada sobre o passado reinventado; tem-se a *memória coletiva* que trata de recompor o passado, quando somos acionados por algum acontecimento e a *memória individual* que não existe por si só, uma vez que os acontecimentos individuais são resultantes das relações com outros grupos.

Quando se é solicitado a lembrar de acontecimentos do passado, pertencentes à memória, geralmente, recorre-se a uma *consciência ampliada*, entendida por Damásio (2000, p. 163) como aquela que permite relatar e descrever autobiografias. O processamento de armazenar acontecimentos está diretamente ligado à memória central, pois conforme esse autor “a consciência central focaliza e intensifica a atenção e a memória operacional favorece o estabelecimento de memórias” (DAMÁSIO, 2000, p. 165). No que tange a memória autobiográfica esta se caracteriza pelo registro organizado de experiências passadas pelos sujeitos, servindo de ligação aos fatos corridos.

Para Damásio: “o *self* autobiográfico é um processo de ativação e exibição de coordenadas de memória pessoais, baseado em uma rede múltiplos sítios. [...] Finalmente são conservadas no decorrer do tempo pela memória operacional” (DAMÁSIO, 2000, p. 284).

Desse enunciado, destaca-se o processo de ativação de memórias pessoais, através do acionamento do *self* autobiográfico, pois quando se ouve um relato de uma outra pessoa, vê-se naquela situação, volta-se um pouco ao passado, resgatando-se na memória acontecimentos que parece em comum, isso porque existem muitos pontos de contato entre uma e outra. Nessa perspectiva, os pós-graduandos tiveram que voltar no tempo e resgatar em sua memória, os eventos de leitura em todo o seu percurso de vida, contando talvez com a ajuda de outras pessoas como forma de não esquecer o registro desses acontecimentos.

Sendo a leitura presente em diferentes espaços escolares e não escolares, aqui, vistos como necessários para diferentes mediações e formação de leitores, a professora coordenadora na condição de professora da disciplina “Literatura e Ensino”, ministrada em turmas de Especialização em Educação e Letras, mais especificamente nos Cursos de Especialização em “Linguística Aplicada”, “Literatura e Estudos Culturais”, “Língua Inglesa” e “Literatura Infanto-juvenil”, desenvolveu reflexões sobre o texto, mais especificamente, o literário e o seu ensino.

Para isso, dentre as atividades desenvolvidas da disciplina citada, solicitou-se aos pós-graduandos a leitura de “livro: um encontro com Lygia Bojunga” (1995), no qual a autora aborda sua trajetória como leitora. Após a discussão do texto, encaminhou-se a socialização das memórias de leituras dos pós-graduandos, de modo que cada um deles ia abordando o papel da família, da escola, da comunidade e de outros espaços, na tarefa de torná-los ou não leitores, em confronto com o texto lido. Para a produção oral foi sugerido aos pós-graduandos os registros escritos de suas memórias e dessa atividade, originando-se em várias produções escritas, devidamente, autorizadas pelos pós-graduandos a se tornarem objeto dessa investigação.

## **2. A organização do Banco de Dados**

O Banco de Dados da pesquisa envolveu textos de quatro turmas de pós-graduação (Especialização) do Departamento de Letras CAMEAM/UERN, coletado de alunos que iniciaram o Curso de Especialização, respectivamente, nos anos de 2005 e 2006, assim distribuídos:

- a) da turma 2005 foram coletados quarenta (46) textos, sendo dezesseis (16) textos do Curso de Especialização em Língua Inglesa – CELI; treze (13) textos do Curso de Especialização em Linguística Aplicada – CELA; dezessete (17) textos do Curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais – CELEC.
- b) da turma 2006 foram coletados quarenta e cinco (41) textos, sendo sete (07) textos do curso de especialização em Língua Inglesa – CELI; dez (10) textos do curso de especialização em Linguística Aplicada – CELA; sete (07) textos do Curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais – CELEC; e dezessete (17) textos do Curso de Especialização em Literatura Infanto-Juvenil – CELIJ, conforme mencionado no projeto de pesquisa (SAMPAIO, 2007).

As produções dos pós-graduandos foram consideradas instrumentos essenciais para o andamento da pesquisa, os quais foram entregues, pessoalmente, a professora da disciplina e outros foram enviados para a mesma via *e-mail*, de modo que, fez-se necessário imprimir todo o

material e constituir o Banco de Dados. Por questões éticas, os nomes dos sujeitos foram categorizados em siglas das iniciais, de modo a não identificá-los.

Mediante Banco de Dados, a análise foi desenvolvida, através de metodologia da pesquisa qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Para esses autores, este tipo de pesquisa apresenta como característica a forma de melhor compreender o comportamento e as experiências humanas, bem como o processo pelo quais as pessoas constroem diferentes significados, tentando descrever em que consistem esses mesmos significados. Para tanto, utilizaram-se as técnicas de pesquisa documental, objetivando interpretar os dados à luz do referencial teórico adotado. Assim sendo, o foco de atenção da pesquisa qualitativa não está em fatos, mas nos processos por meio dos quais os investigados constroem o sentido.

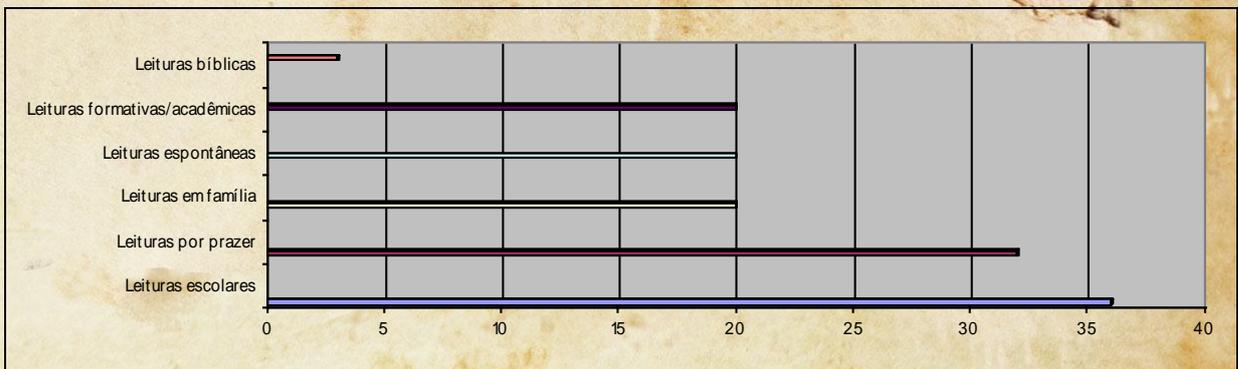
O desenvolvimento da pesquisa obedeceu às cinco etapas previstas, quais sejam: a) fundamentação teórica; b) análise documental - elaboração das listas dos pós-graduandos e identificação dos mesmos por níveis de formação/atuação; c) categorização dos dados, com base na leitura das memórias (relatos); d) análise e interpretação; e) divulgação dos resultados em eventos da área.

## **Resultados e discussão**

Para a análise, os dados da pesquisa foram, inicialmente, organizados em quadros demonstrativos e gráficos, ressaltando-se alguns aspectos quantitativos pertinentes para demonstração dos resultados. Resultante do método de investigação indutivo, inicialmente, focalizou-se qualitativamente os dados tabulados para análise e interpretação do problema investigado, apoiando-se para a análise final nas seguintes categorias: a) eventos de leitura; b) as formas de acesso; c) os gêneros privilegiados pelos leitores; d) o papel dos contextos formais e informais; e) a (não) identificação de políticas públicas; f) caracterização do perfil de leitores.

### **a) Eventos de leitura**

Os dados analisados apontaram para as leituras escolares como predominantes na vida dos sujeitos, ficando em segundo plano as leituras realizadas por prazer pelos pós-graduandos. Isso porque a maioria dos eventos de leitura na vida dos sujeitos ocorre via escola, como demonstrado no gráfico que segue:

**Gráfico 1:** Eventos de leitura

Fonte: Banco de Dados da pesquisa: **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**

Na análise e interpretação dos dados, vê-se que há um paradoxo acerca da relação entre escola e família no que concerne ao incentivo ao gosto/aquisição, como evidenciado em vários relatos, como o exemplo a seguir: “em relação à leitura nessa fase da minha vida (infância), nunca fui incentivada pelos meus pais, embora presenciasse contação de histórias, nunca recebi livros de presente, mas eles sempre me incentivaram para estudar” (LSNS). De acordo com esse relato a autora não registrou na memória nenhum gesto familiar que no seu entendimento demonstrasse esse incentivo.

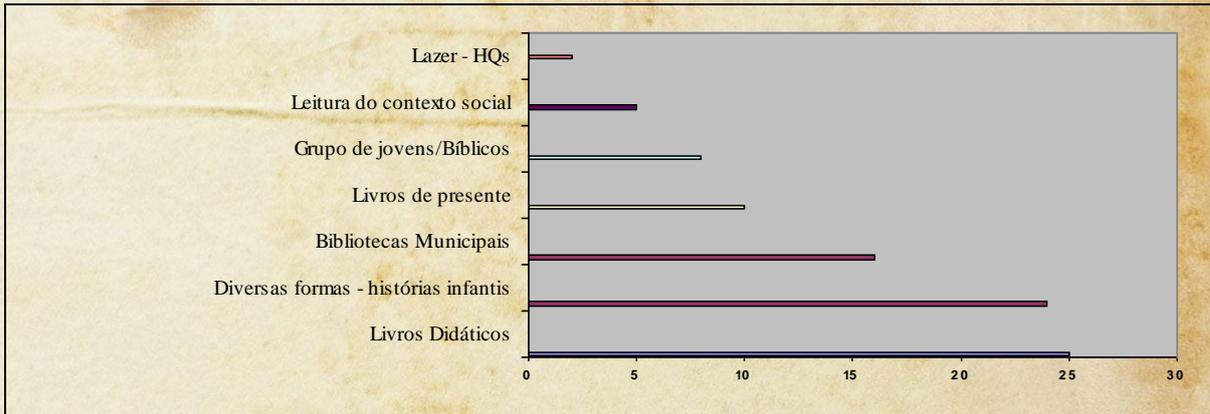
Outros eventos de leitura foram mencionados pelos pós-graduandos, como por exemplo, as *leituras espontâneas*, as *formativas e/ou acadêmicas*, como nesse relato: “E ao entrar na universidade perdi um pouco do interesse pela literatura, já que tinha que ler mais por obrigação do que ler por prazer, mas ainda troco a televisão por um livro e uma leitura sem compromisso”. As leituras ocorridas em espaços como na biblioteca são também lembradas pelos sujeitos ao afirmar que: “somente a partir da 6ª série comecei a freqüentar a biblioteca municipal e me habituei a pegar livros todos os dias. Por várias vezes tentei começar a escrever meu próprio livro, mas desisti” (MCA).

Outro leitor relembra: “[...] nessa Escolinha conheci o mundo da palavra e também o das histórias bíblicas. Ouvia cotidianamente as parábolas e diversas histórias sobre Jesus. Em casa, o livro que tinha contato era a Bíblia e se constituiu no meu livro de primeiras histórias desvendadas através da leitura da palavra” (APL). Este relato ilustra, ainda, outras leituras focalizadas pelos sujeitos como aquelas de *caráter religioso (bíblicas)*, que são muito utilizadas pela escola. Pesquisa como a de Sampaio (2005) apontou que dos gêneros privilegiados pelos professores são as fábulas e textos bíblicos, como forma de disciplinar os alunos, por meio da evocação da moral da história.

## b) As formas de acesso dos sujeitos à leitura

O acesso à leitura pela maioria dos pós-graduandos foi através dos livros didáticos, confirmando que os principais eventos destes aconteceram mesmo no âmbito escolar, como ilustrado nesse gráfico:

**Gráfico 2:** Formas de acesso à leitura



Fonte: Banco de Dados da pesquisa: **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**

Conforme relatado pelos próprios sujeitos, identificados como provenientes de famílias humildes, que não dispunham de recursos financeiros para a aquisição de livros, como dito: “minha família era humilde, não possuíam livros e nem podia comprar livros” (MMFQ). É nessa realidade que os leitores se incluem na condição de leitores de LD, uma vez que o acesso aos livros, geralmente, ocorreu com esses sujeitos, constituindo-se em dos poucos contatos que tiveram com os livros.

Assim sendo, os livros didáticos exerceram, quase com exclusividade, únicos instrumentos de acesso à leitura dos sujeitos. Algumas outras formas de acesso foram apontadas pelos pós-graduandos, uma delas foi através de presente de livros recebido dos pais, via empréstimo, em casa de familiares, dentre outros, o que vem demonstrar o estímulo dado pela família. Esse aspecto incide na preocupação com a qualidade dos livros didáticos, o que poderia ser tema para outra pesquisa.

Outra forma de acesso mencionada foi através de visitas à biblioteca, conforme exemplificado nesse relato: [...] embora na época em que eu fazia o Ensino Fundamental e Médio não tinha incentivo pela leitura [...] Nem por esse motivo eu deixava de consultar livros na biblioteca, ler gibis, livros de receitas (AML).

## c) Os gêneros privilegiados pelos leitores

Para Marcuschi (2008, p. 154) “toda manifestação verbal se dá por meio de gêneros” e são eles inúmeros, daí a dificuldade de identificação e classificação. Com base nessa variedade de gêneros, foi possível identificar nos textos dos pós-graduandos os gêneros por eles privilegiados para a leitura são aqueles pertencentes ao *domínio instrucional*, talvez em função de ser bastante utilizado no trabalho desenvolvido na escola, além dos textos acadêmicos da universidade.

O domínio *discursivo ficcional*, tais como, romance, histórias infantis ocupam segundo lugar nas leituras dos sujeitos. Outro gênero destacado se refere a aquelas leituras realizadas por lazer, através das histórias em quadrinhos, mostrando que a leitura ocorre em alguns momentos por prazer, via textos literários (literatura infantil, nacional e estrangeira); textos religiosos e de auto-ajuda também forma mencionados por parte dos sujeitos, de modo que a leitura dos gêneros jornalísticos e publicitários foram os menos citados. Esses dados vêm reforçar o trabalho que vem sendo desenvolvido, através do Projeto BALE - Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (SAMPAIO, 2007), sendo a maior preferência dos leitores pelos gêneros do domínio instrucional, ficando o ficcional, geralmente, como segunda alternativa.

**Gráfico 3:** Gêneros privilegiados

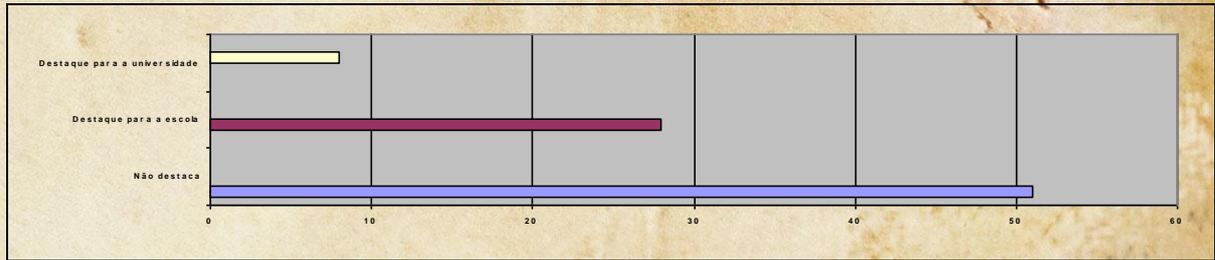


Fonte: Banco de Dados da pesquisa: **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**

#### d) Papel dos contextos formais e informais

Quanto ao papel dos contextos formais, os pós-graduandos em sua grande maioria não destacaram em seu texto essa contribuição, mas conforme mostra gráfico abaixo, há destaque para a escola. Conforme demonstrado no gráfico, outro destaque dado à leitura foi para aquelas *formativas ou acadêmicas*, que ocorrem na universidade, conforme mencionado nesse depoimento: “Apesar das pessoas me acharem estudiosa eu só aprendi a ler mesmo na faculdade” (ACA). Essa afirmação representa a realidade da leitura, principalmente pelo fato desta ocorrer, quase que exclusivamente, em contexto escolar.

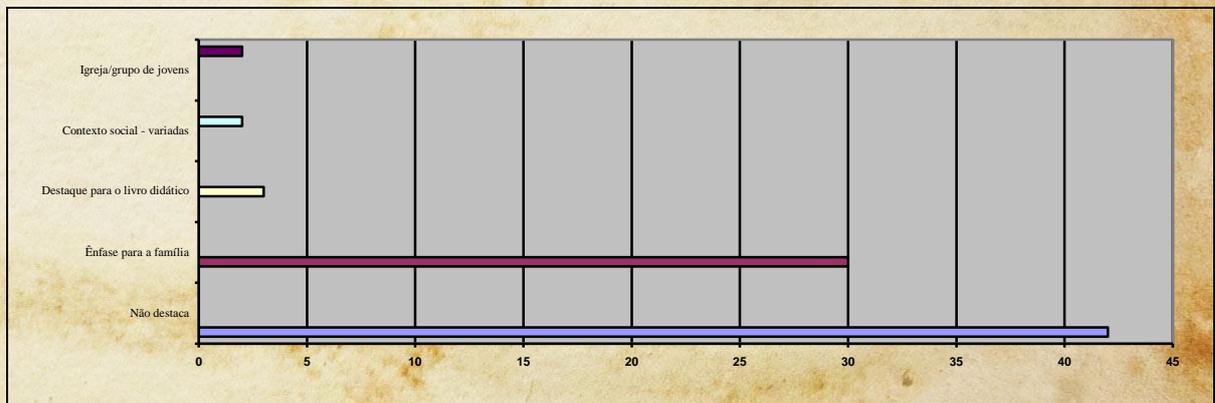
**Gráfico 4:** Papel dos contextos formais



Fonte: Banco de Dados da pesquisa: **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**

Com relação ao papel dos contextos informais, o gráfico aponta que a família desempenha um importante papel na constituição desses leitores, conforme ilustrado no gráfico seguinte:

**Gráfico 5:** O papel dos contextos informais

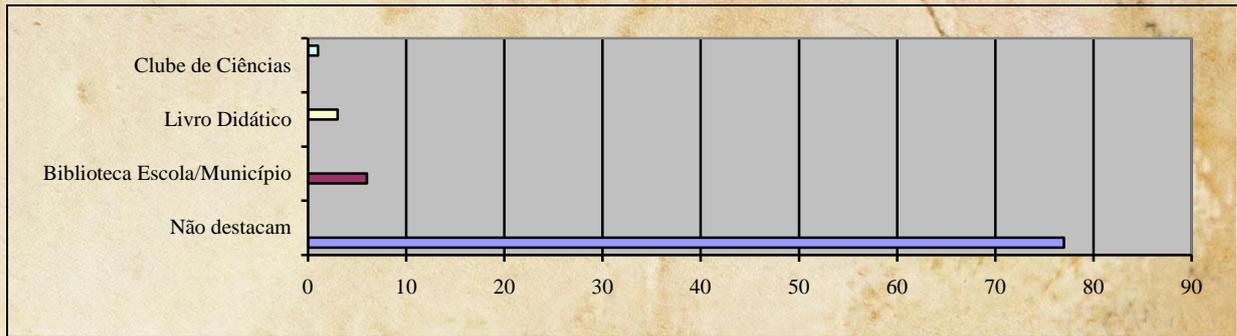


Fonte: Banco de Dados da pesquisa: **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**

#### e) A (não) identificação de políticas públicas

Os pós-graduandos demonstraram desconhecer as políticas públicas que favoreceram a formação destes como leitores, apenas um pequeno número afirma ser a biblioteca (escola/município), reconhecido como espaço que contribuiu nesse processo. O Livro Didático aparece como um dos suportes mais utilizados para a leitura, embora não tenha favorecido a formação desse gosto.

**Gráfico 6:** Identificação de políticas públicas

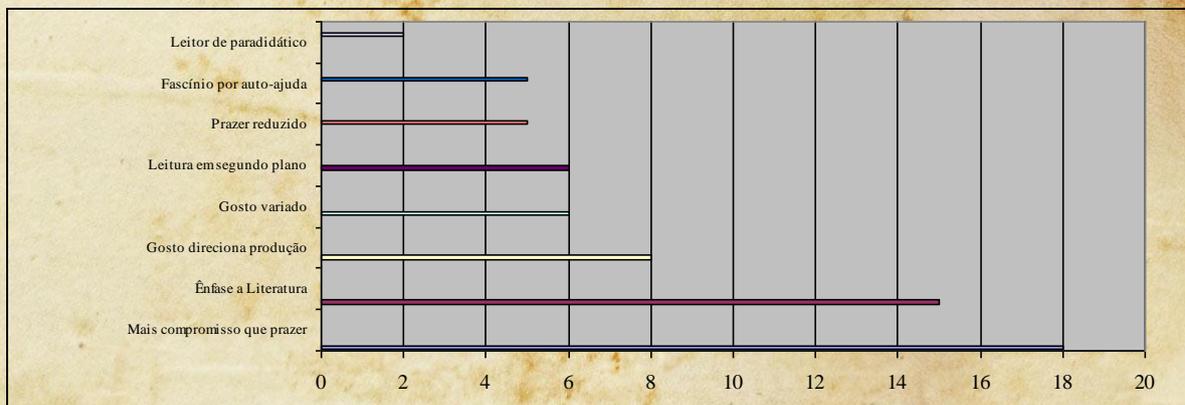


Fonte: Banco de Dados da pesquisa: **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**

#### f) A caracterização do perfil de leitores

Nessa seção, discute-se o perfil de leitores dos pós-graduandos, para tanto, o gráfico mostra que a leitura é realizada mais por compromisso do que por prazer, predominando entre esses leitores, a idéia de ler ser algo enfadonho. Confirmando dados anteriores, o perfil do leitor, aqui, evidenciado é daquele sujeito que busca a leitura como instrumento de formação, com vistas a promoção social, ficando o leitor de textos literários/ficcionais, em segundo plano. Não obstante, há leitores que podem ser caracterizados por gostarem de diversos gêneros, não tendo uma preferência, certamente, nessa categoria aqueles leitores de livros de auto-ajuda.

#### **Gráfico 7:** Caracterização do perfil dos leitores



Fonte: Banco de Dados da pesquisa: **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**

Reconhece-se que o texto de memórias como um gênero textual, constituiu-se num instrumental valioso que possibilitou aos pós-graduandos trazerem, para o tempo presente, as práticas de leituras internalizadas, rememoradas justamente por terem sido marcantes, nas trajetórias de formação deste como leitores.

#### Conclusões

Objetivando compreender o papel dos textos e contextos na formação e qualificação leitora dos pós-graduandos, acredita-se que o propósito desse estudo foi alcançado, uma vez que se conseguiu analisar nas memórias escritas, as experiências de leitura, vividas na família, no grupo social, na instituição escolar, na vida acadêmica de pós-graduandos dos cursos de Licenciatura das áreas de Letras, ao mesmo tempo em que se revelaram aspectos que poderão iluminar futuras investigações, as quais podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- a) os investigados atribuem o fato de se constituírem leitores, especialmente, aos familiares, o que vem demonstrar a dificuldade da escola na promoção do gosto pela leitura;
- b) a naturalização com que os sujeitos justificam de encararem a leitura sem motivação, apenas como cumprimento às exigências acadêmicas é preocupante, uma vez que só se forma novos leitores se estes como educadores assim tenham se constituído;
- b) das experiências de leituras mencionadas, emergem da memória, especialmente, aquelas voltadas para o livro didático, ainda, vivenciadas na escola, embora compreendidas como aquelas que repercutiram negativamente nas práticas de leitura dos mesmos. Se essas repercussões negativas foram advindas da formação destes, conseqüentemente continuará em evidência, pois com raras exceções, quase todos são profissionais do ensino. Do que se conclui que a escola vista como única responsável pela qualificação desses leitores não tem conseguido e continuará não contribuindo na disseminação do gosto pela leitura;

Por fim, vale ressaltar que, apesar dos esforços empreendidos pelas políticas governamentais/órgãos de fomento e incentivo à leitura a qualificação dos leitores não foi alcançada satisfatoriamente na região do Alto Oeste potiguar, como local investigado. De um lado, apesar de se reconhecer a importância dos contextos institucionais para formação leitora, vê-se que estes não têm contribuído na qualificação destes como leitores, embora os investigados tenham se promovido na vida acadêmica.

Por outro lado, a inexistência de políticas públicas e/ou projetos sociais que contribuíram/am para a formação de leitores, reflete o atual retrato social refletido nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica, medidos com base na habilidade de leitura dos alunos. De modo que, os resultados alcançados com essa pesquisa ainda surpreendem, em função do grupo selecionado, ter sido constituído por pós-graduandos/Letras, o que sugere repensar as práticas de formação na escola e na universidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BOJUNGA, L. **Livro, um encontro com Lygia Bojunga**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1988.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.
- DAMASIO, Antonio. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.
- KOCH, I. V.; ELIAS, M. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- SAMPAIO, M. L. P. **Memória de leituras de pós-graduandos: textos e contextos na constituição de leitores**. Projeto de Pesquisa. Pau dos Ferros: UERN, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Biblioteca ambulante e literatura nas escolas: ação conjunta entre o GEPPE, o BNB e a comunidade paufferrense**. Pau dos Ferros: UERN, 2007.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.